

INSTITUTO	
	<b>Documentação</b>
SOCIOAMBIENTAL	<i>Globo</i>
Fonte	
Data	<i>29/4/2000</i> Pg. <i>3</i>
Class.	<i>1873</i>

## Presidente da Funai critica Governo

• Horas depois, no começo da tarde, a PM impediu uma caminhada de três mil índios que pretendiam ir a Porto Seguro. Os policiais usaram bombas de gás lacrimogêneo e cercaram os manifestantes, ferindo sete índios. O cacique Gildo Terena, que tentou furar o bloqueio, foi agredido por um policial. Com a rodovia bloqueada pela PM, os índios xavantes retornaram aos seus acampamentos, em Coroa Vermelha, de braços dados e chorando.

• O presidente da Funai, Carlos Marés, enfrentou os policiais e criticou o Governo da Bahia que, segundo ele, havia prometido, em negociações por telefone, não impedir a marcha dos índios. A assessoria de Marés informou ainda que o acesso dos índios a Porto Seguro havia sido acertado com a segurança da Presidência da República e com o comandante do policiamento. Pelo acordo, uma comissão de 23 índios entregaria um documento ao presidente.

• O general Alberto Cardoso, ministro-chefe da Secretaria de Segurança Institucional da Presidência, negou que o Governo federal tenha mandado impedir a entrada de ônibus em Porto Seguro. Segundo ele, a recomendação era fazer apenas uma triagem. O general informou ainda que a visita do presidente à aldeia pataxó de Coroa Vermelha foi cancelada para que não se criasse o que chamou de condições de choque. Segundo ele, o presidente lamentou a confusão entre manifestantes e policiais militares em Cabralia. ■